



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
A SECRETÁRIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES**

Eng.^a Ana Paula Vitorino

por ocasião da

**Inauguração do Edifício do Porto de Recreio de Sines e Lançamento da 1^a Pedra do
Edifício de Apoio Logístico da ZAL – Pólo A**

13 de Junho de 2006

(vale a versão lida)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

Senhora Presidente, Senhores Administradores e Senhores Funcionários do Porto de Sines,

Senhora Governadora Civil do Distrito de Setúbal,

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines,

Senhor Director-Geral da Autoridade Marítima,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Faz hoje precisamente um ano que, pela primeira vez, na qualidade de Secretária de Estado dos Transportes visitei o Porto de Sines.

E na reunião que tive nesse dia, com o então recém-empossado Conselho de Administração, foram tomadas decisões da maior importância para o desenvolvimento futuro do Porto de Sines.

Destas, importa hoje destacar a decisão que tomei de se avançar de imediato com as acções indispensáveis à concretização do Pólo A da Zona de Actividades Logísticas (Infra-estruturas e Edifício de Apoio), pela importância que este projecto representa para potenciar o desenvolvimento do Terminal de Contentores (Terminal XXI) e do Terminal Multiusos.

Hoje, passado um ano e como todos podem constatar, a infraestruturização da Zona Logística de Sines está em avançado estado de concretização, tendo sido adjudicada a obra de construção do seu Edifício de Apoio Logístico do qual, simbolicamente, lançámos hoje a primeira pedra.

Mas, importa sublinhar, que a Plataforma Logística de Sines não é um acto isolado nas acções levadas a cabo pelo Governo no sector da logística.

Pelo contrário, insere-se num trabalho articulado que visa garantir um desenvolvimento sustentável de Portugal dos pontos de vista económico, social e ambiental.

É esta perspectiva que está subjacente ao Plano “Portugal Logístico”, apresentado recentemente pelo Governo e no qual se integra a ZAL de Sines.

Na verdade, do ponto de vista macroeconómico, a crescente internacionalização dos fluxos de mercadorias, a deslocalização e fragmentação da produção e o acentuar da especialização dos mercados de produção têm provocado o aumento das distâncias percorridas pelas mercadorias, potenciando o transporte de grandes quantidades de



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

produtos semi-acabados por via marítima até centros logísticos próximos dos mercados de consumo.

Esta tendência tem conduzido ao desenvolvimento de plataformas logísticas junto aos principais portos, centros de produção e mercados de destino, assentes num sistema de transporte integrado e intermodal, capaz de dar resposta aos fluxos de mercadorias com maior rapidez e eficiência.

Neste sentido, as infra-estruturas de transporte e de coordenação logística tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento económico e territorial de qualquer economia.

O Portugal Logístico consiste na criação de uma Rede Nacional de Plataformas Logísticas, constituída por 11 plataformas, complementadas com dois centros de carga aérea, cujo funcionamento integrado é garantido pela existência de regras de base comuns e pela criação da Janela Única Logística, interligada com a Janela Única Portuária.

As plataformas da Rede Nacional de Plataformas Logísticas estão estrategicamente localizadas relativamente aos principais pólos de consumo e produção, às fronteiras nacionais (marítimas e terrestres) e às infra-estruturas e redes de transporte portuárias e ferroviárias, em que se inclui a futura rede ferroviária de alta velocidade.

A concretização desta Rede Nacional de Plataformas Logísticas é, ainda, um desafio à iniciativa privada, quer na fase de promoção, quer nas fases de construção e exploração.

Um aspecto fundamental do Portugal Logístico consiste no facto deste plano fomentar a intermodalidade, valorizando as estruturas e redes existentes, potenciando o transporte ferroviário e o aproveitamento da capacidade portuária instalada.

Pretende-se, assim, desenvolver cadeias de transporte mais sustentáveis, em que cada modo realize o transporte para que está mais vocacionado.

Nesse sentido, importa hoje destacar os importantes investimentos em curso com vista à melhoria das acessibilidades ferroviárias ao Porto de Sines, designadamente a construção do troço Casa Branca/Évora, já em curso, estando os restantes troços da nova linha Sines/Linha do Sul/Elvas-Badajoz em fase de projecto de execução.

Esta nova linha permitirá reduzir drasticamente os tempos de viagem em comboio quer nas ligações nacionais, quer na conexão a Espanha. Dará, portanto um contributo decisivo para o alargamento do *hinterland* do porto.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O Porto de Sines é hoje um activo estratégico nacional, um elemento indispensável para potenciar o crescimento da região em que está inserido. Mas é também, como qualquer porto, um elemento indispensável para valorizar e ser valorizado na relação estreita e permanente com a malha urbana.

Foi nesse contexto que foi construído este Edifício de Apoio ao Porto de Recreio de Sines, que tenho o prazer de inaugurar.

Trata-se de um espaço moderno, confortável e funcional, sem ser luxuoso nem megalómano; um espaço que oferece serviços de recepção e vigilância 24 horas por dia, todos os dias do ano, para além de integrar todos os serviços básicos indispensáveis aos que o utilizam como ponto de paragem obrigatória, pela sua atractiva localização geográfica e fácil acesso marítimo, sendo o único existente entre Setúbal e o Algarve.

Com a inauguração deste edifício, passam também a dispor de instalações condignas as restantes autoridades que lhe dão apoio: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Polícia Marítima, Instituto de Socorros a Náufragos e Alfândega.

Com esta obra, estou convicta que o Porto de Recreio será verdadeiramente a sala de visitas do Porto de Sines e uma porta de entrada para a cidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Não quero deixar também de referir e de incentivar o papel importante que o Porto de Sines tem assumido no domínio da Protecção e Segurança Marítima:

- Os cinco terminais que constituem actualmente o porto implementaram as medidas necessárias para cumprimento dos requisitos do ISPS, tendo obtido os respectivos certificados de conformidade.
- Em 2005 foi implementado o Sistema de Controlo de Acessos e Presenças, que permite saber em tempo real as pessoas e viaturas autorizadas que se encontram nas áreas de acesso restrito.
- O Porto de Sines dispõe, ainda, de um Serviço de Segurança e de Prevenção e Combate a Incêndios, disponível para apoiar os meios existentes na região. E foi no sentido de reforçar esses meios e de os modernizar que assistimos hoje ao baptismo



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

de duas novas viaturas: um Veículo Especial de Combate a Incêndios e um Veículo de Comando e Comunicações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não poderia terminar esta intervenção sem manifestar a confiança que deposito no papel dos portos portugueses no Sistema de Transportes.

O ano de 2005 foi um ano de crescimento nas mercadorias movimentadas em todos os portos nacionais, tendo-se mantido essa tendência no primeiro trimestre de 2006. Para este resultado muito tem contribuído o processo de modernização e de racionalização da gestão portuária em curso, bem como o empenhamento de todos, administradores e funcionários, dos diversos portos.

Mas esse processo continua: recentemente foi dado um passo significativo no processo de simplificação e agilização de procedimentos no sector marítimo-portuário, com a aprovação e publicação da norma nacional do Manifesto Marítimo Electrónico.

Esta alteração, essencial para a modernização dos portos, decorre no âmbito do projecto PCom – Plataforma Comum Portuária, desenvolvido em parceria entre as Administrações Portuárias de três dos maiores portos nacionais – Sines, Lisboa e Leixões – e a Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC).

O projecto PCom visa a construção e alojamento de uma plataforma centralizadora, tendo por base a filosofia da “Janela Única Portuária”, onde a informação é colocada apenas uma vez e disponibilizada aos interessados, assegurando todos os requisitos de segurança, confidencialidade e salvaguarda da informação.

Este projecto, considerado da maior importância para a competitividade dos portos e da economia nacional, entrará em funcionamento já no próximo mês de Julho e terá naturalmente reflexos na escolha do transporte marítimo pelos responsáveis pela operação de transporte.

A esta estratégia de articulação entre os portos portugueses, está igualmente associado o projecto PIPE – Procedimentos e Informação Portuária Electrónica que tem vindo a ser desenvolvido para a normalização de informação e para a simplificação e harmonização de procedimentos, e que abrange todos os portos nacionais do Continente e Ilhas.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete da Secretária de Estado dos Transportes

Este projecto envolve a reengenharia de processos e fluxos de informação, visando a elaboração de um modelo de referência nacional de procedimentos simplificados e harmonizados, baseado na filosofia de “Janela Única Portuária” comum ao projecto PCom.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Para concretizar a ambição de transformar Portugal numa plataforma de serviços de valor acrescentado a nível internacional merece ainda uma referência a implementação das “auto-estradas marítimas”.

A integração dos portos na cadeia logística de transportes, numa perspectiva sistémica e intermodal, tem necessariamente que estar associada à redução das formalidades alfandegárias e à transmissão electrónica da informação, tornando ainda mais atraente o transporte marítimo de curta distância, com rapidez e níveis de qualidade superiores a outros modos de transporte.

O Projecto PORTMOS tem como objectivo, precisamente, a implementação da gestão integrada da cadeia porta a porta, passando obrigatoriamente pelo alinhamento entre os portos nacionais e europeus.

E é neste contexto de modernização e desenvolvimento que pretendemos que os portos portugueses cumpram a sua missão de captação de tráfegos para um modo de transporte menos poluente, mais eficiente e capaz de promover o desenvolvimento económico, social e ambiental de Portugal.

Muito obrigado pela vossa atenção.